

## [Criação Racional](#)

### ***Qual a Melhor Maneira de Dividir Colônias de Melipona: Método Tradicional ou Mini-Colônias?***

Teixeira, J. C. da S.<sup>1</sup>; Leão, K. S.<sup>3</sup>; Queiroz, A. C. M.<sup>2</sup>; Santos, R. I. R.<sup>1</sup>; Cordeiro, H. K. C.<sup>1</sup>; Lage-Filho, N. M.<sup>1</sup>; Venturieri, G. C.<sup>2</sup>; Menezes, C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia UFRA, [Joyce\\_agronomia@hotmail.com](mailto:Joyce_agronomia@hotmail.com);

<sup>2</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA;

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará.

#### **Resumo:**

A demanda por colônias de meliponíneos é crescente e os atuais métodos de multiplicação não conseguem atendê-la. O objetivo deste trabalho foi avaliar quatro possibilidades de divisão de colônias: (1) método tradicional, utilizando 50% de material biológico da colônia mãe, deixando a colônia-filha órfã, com discos de cria velhos e campeiras; (2) mini-colônia órfã, recebeu 10% de material biológico da mãe (um favo velho e 100 operárias novas); (3) mini-colônia com rainha fisogástrica, igual ao método 2, recebeu adicionalmente uma rainha fisogástrica; (4) mini-colônia com rainha fisogástrica em confinamento; igual ao método 3, porém mantida fechada durante seu desenvolvimento. Foram produzidas cinco colônias filhas de cada método, acompanhadas durante 80 dias, alimentadas com mel e pólen semanalmente. Os experimentos foram feitos em Belém-PA, entre janeiro e março, com a espécie *M. flavolineata*. Os resultados foram: (1) Método tradicional: três colônias se desenvolveram bem, exigindo poucos cuidados após a divisão, uma morreu, outra ficou fraca; (2) mini-colônia sem rainha fisogástrica: as três se desenvolveram razoavelmente bem, necessitaram de cuidado intenso, uma colônia morreu, outra ficou muito fraca precisando de reforço no número de abelhas; (3) mini-colônia com rainha fisogástrica: uma rejeitou a rainha fisogástrica e precisou de uma nova rainha, as outras quatro aceitaram as rainhas e se desenvolveram bem; (4) mini-colônia com rainha fisogástrica em confinamento: uma colônia morreu, outra ficou muito fraca, as demais se desenvolveram, mas pararam a postura após dois meses e meio; essas tiveram desenvolvimento fraco precisando de muitos cuidados, como remoção de lixo e larvas de forídeos. Conclui-se que o método de divisão tradicional é o mais indicado porque exige pouca manutenção das colônias filhas. As três alternativas com mini-colônias foram mais trabalhosas, pois as filhas estavam menos aptas a se defender de parasitas e precisaram de manutenção constante. Porém a taxa de sucesso das mini-colônias foi semelhante ao da divisão tradicional, especialmente dos tratamentos 2 e 3, indicando que é viável formar colônias filhas a partir de pequenas quantidades de material biológico. O confinamento se mostrou uma opção viável, mas a manutenção é ainda maior e após determinado tempo a colônia precisa ser aberta.

[Retorna à página anterior](#)